

Empreender



INFORME DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Abril 2009 | www.sebrae.com.br | 0800 570 0800

Empreendedorismo

Voos mais altos

Pesquisa global aponta o Brasil como um dos países no topo do ranking do G-20 e colabora com melhoria de programas do Sebrae. Uma das metas é levar o pequeno empresário a ter acesso a novos mercados, com instrumentos mais práticos e eficazes

páginas 2 e 3

ROCK VENCEDOR

Criador da Monstro Discos, de Goiás, leva prêmio internacional do British Council com ações inovadoras na cena cultural independente do estado

página 4



Pesquisa

Sonhos que não envelhecem

Brasil ocupa o terceiro lugar entre países mais empreendedores do G-20, mas precisa aperfeiçoar capacidade inovadora e acesso a mercados

Em tempos nebulosos como os que o mundo todo atravessa, manter a capacidade de sonhar é fundamental para continuar avançando. Segundo os especialistas em recursos humanos, a economia de um país é fortemente influenciada pelos indivíduos que buscam a concretização de sonhos a qualquer preço, e, em especial, pelos que não se deixam abater pelas más notícias das manchetes dos jornais.

As estatísticas comprovam que o brasileiro vem conseguindo preservar seus sonhos e o seu ímpeto realizador. Mais até: vem melhorando em muito a qualidade de

sua ação empreendedora, movida cada vez mais pelas oportunidades do que pelo instinto de sobrevivência. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), uma referência internacional no campo do empreendedorismo, da qual participam 43 países, mostra, em sua última edição, que para cada brasileiro que inicia um novo negócio por necessidade, dois o fazem por oportunidade. Ou seja, porque definiram aquela atividade como ideal de carreira. É a primeira vez, em nove anos, desde que a pesquisa começou a ser feita no Brasil, que ocorre essa inversão.

"A pesquisa mostra uma melhora na qualidade do empreendedorismo no Brasil e no mercado de trabalho em 2008. Vejo também melhora na mortalidade das empresas e uma estabilização na vida do empreendedor brasileiro", avaliou o economista Marcelo Nêri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), durante a divulgação da GEM 2008, em São Paulo.

O agravamento da crise financeira global, contudo, poderá provocar uma deterioração dessa conquista, com a chance de voltar a crescer o número de pessoas que começam uma nova atividade simplesmente para conseguir sustentar a família. "Nesta crise, a capacidade empreendedora será elemento central para superar os dissabores. Os resultados da pesquisa devem ajudar os parceiros a intensificar o apoio aos empreendedores", disse Carlos Passos, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), órgão que realiza o estudo no Brasil, com o apoio do Sebrae.

A GEM é uma ferramenta muito preciosa para ajudar na formulação de políticas públicas e ações práticas de estímulo ao empreendedorismo. Segundo Paulo Okamoto, presidente do Sebrae, os resultados da GEM 2008 levarão a entidade a ajustar alguns de seus programas, tornando-os mais focados nas necessidades do pequeno empreendedor.

Uma das perguntas que colaboram para a compreensão do universo desses novos microempresários é a que trata de sua maior dificuldade de trabalho. Para a grande maioria, a resposta é uma só: a falta de clientes. "Em geral, o país tem pouco sendo feito nesse sentido. Como o Sebrae é o único órgão com uma unidade de acesso a mercados para pequenos empresários, essa resposta pode ajudar na criação de políticas voltadas para mercado", observou Marcelo Neri.

"O Sebrae sempre focou em cursos e capacitação. Agora precisamos capacitar os empresários a fazer planos de mercado, a deixar de ser guiados apenas por intuição e saber como fazer um bom planejamento de vendas", comentou Luiz Carlos Barboza, diretor-técnico do Sebrae Nacional. Para isso, a entidade desenvolve novas ferramentas. No portal do Sebrae na internet, o

usuário pode encontrar espaço de acesso a mercados, que inclui a participação em rodadas virtuais de negócios, pregões eletrônicos para acesso a licitações governamentais e um software específico que ensina como fazer um plano de mercado.



Marcelo Neri, da FGV: "Se quisermos combater a pobreza, precisamos entender como operam esses microempresários"

"Precisamos tratar o acesso a mercados como o tema mereça", afirmou Barboza.

Boa e má notícia - Os números da GEM 2008 indicam que o Brasil é o terceiro país mais empreendedor dentre o G-20, o conjunto de nações responsáveis por 90% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e 80% do comércio. Em relação ao número de empreendedores, a Índia, com 76,04 milhões, está em primeiro lugar no ranking, seguida dos Estados Unidos, com 20 milhões, e do Brasil, com 14,6 milhões no total. A má notícia é que o Brasil tem uma das mais baixas taxas de lançamento de produtos novos e de uso de tecnologias há menos de um ano no mercado. Ou seja, é um país de alta capacidade empreendedora sem ser inovador.

A taxa de empreendedorismo brasileira em 2008 foi de 12%, próxima da média histórica, de 12,72%. Em 2007, o país, no entanto, estava mais bem colocado no ranking das nações mais empreendedoras, ocupando a nona posição, caindo para décimo-terceiro lugar em 2008. A entrada de novos participantes, como Bolívia, Angola, Macedônia e Egito, afetou a posição do Brasil.

Estar no topo do ranking, como aconteceu com a Bolívia, o país mais empreendedor entre os 43 pesquisados em 2008, sinaliza também que há muito a ser feito e um oceano de oportunidades a serem trilhadas. "Ser muito empreendedor também é um sinal de pobreza. Se quisermos combater a pobreza, precisamos entender como operam esses microempreendedores", afirmou o professor da FGV. Os Estados Unidos são o único país rico com uma alta Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA), de 10,76%. A TEA da Bolívia é de 23,82%, a do Peru, de 25,57% e a da Colômbia, de 24,52%. As menores taxas são de Bélgica (2,85%), Rússia (3,49%) e Alemanha (3,77%).

Países com maiores e menores taxas de empreendedorismo

PAÍS	TEA 2008 (%)	POSIÇÃO (43 países)	NÚMERO ESTIMADO DE EMPREENDEDORES
Maiores taxas			
Bolívia	29,82	1	1.192.000
Peru	25,57	2	4.358.000
Colômbia	24,52	3	6.571.000
Angola	22,71	4	1.342.000
República Dominicana	20,35	5	1.012.000
Média do grupo	24,59	-	2.895.000
Menores taxas			
Dinamarca	4,04	39	138.000
Romênia	3,98	40	583.000
Alemanha	3,77	41	1.950.000
Rússia	3,49	42	3.298.000
Bélgica	2,85	43	167.000
Média do grupo	3,63		1.227.200

12% é a taxa de empreendedorismo do Brasil, que ocupa o **13º** lugar no ranking mundial. Para **1/4** dos empreendedores brasileiros, mais de R\$ **30** mil foram necessários para abrir um novo negócio em 2008.

Fonte: Pesquisa GEM 2008

Mais informações:
www.sebrae.com.br

Prêmio

Amor ao rock e ousadia rendem novas conquistas

Iniciativas como a de Fabrício Nobre, criador da Monstro Discos, de Goiânia, colaboram com o crescimento do empreendedorismo jovem no país

Além de ter melhorado o índice de empreendedores por oportunidade – aqueles que buscam abrir novos negócios por iniciativa própria, e não por necessidade –, a pesquisa GEM 2008 traz outra boa notícia: é crescente a quantidade de jovens ativamente inseridos nessa busca por construir uma atividade de sucesso. Segundo Enio Pinto, gerente nacional de Atendimento Individual do Sebrae, 55% dos empreendedores iniciais brasileiros têm menos de 35 anos, um dado muito positivo para a análise. Os especialistas em carreiras, segundo o gerente, mostram que é na juventude que se dá a melhor relação entre o alto volume de informação retida e, do outro lado, o baixo volume de responsabilidades,

como prestações de casa própria ou filhos. “Isso proporciona uma grande possibilidade de assumir riscos mais altos”, afirma Pinto.

Vender CDs e discos de vinil em tempos de downloads gratuitos pela internet é o que se poderia chamar de assumir um altíssimo risco. Mas para Fabrício Nobre, diretor da Monstro Discos, de Goiânia, e presidente da Associação Brasileira de Festivais Independentes (Abrafin), o trabalho realizado ao lado dos sócios na promoção da música independente tem rendido bons dividendos. A mais recente conquista do jovem empresário, que também tem uma banda de rock na qual atua como vocalista, foi faturar o prêmio International Young Creative Entrepreneur na América Latina, promovido pelo British Council. Fabrício Nobre disputou a premiação com quatro indicados no Brasil e, depois, com três finalistas latino-americanos.

Além de cantar na banda MQN (Melhor Que Nada), ele coordena o selo Monstro Discos, uma gravadora pioneira na realização de festivais de música independente e de rock que estão imprimindo na capital de Goiás uma nova marca. Conhecida até então como referência da música sertaneja, Goiânia passa a ser

vista como capital da música independente. Em novembro, sediará o 15º Goiânia Noise Festival, uma promoção da Monstro. Antes disso, em maio, será a vez do Bananada.

O circuito apoiado pela Abrafin este ano é integrado por 38 festivais em todos os estados e Distrito Federal. Leonardo Rasuk, diretor da Monstro Discos, afirma que a gravadora conta hoje com um catálogo de 30 artistas e cem títulos, entre CDs e vinis, que atraem um público apaixonado pelas antigas “bolachas”, o qual nunca deixou de consumi-las. Rasuk não divulga números, mas informa que os shows são a principal fonte de renda da empresa, apesar de registrarem alguns prejuízos de vez em quando. “Temos recebido muito apoio do Sebrae, de leis de incentivo e de empresas privadas, como a Novo Mundo, que investem em nosso trabalho.”

O prêmio do British Council significa reconhecimento internacional inédito ao movimento cultural de músicos, bandas, gravadoras e produtores musicais de Goiânia, que nos últimos anos conseguiram fazer a diferença no cenário cultural nacional.

Fabrício Nobre, da Monstro Discos: pioneiro na realização de festivais de música independente que estão imprimindo na capital de Goiás uma nova marca.

Na batalha desde cedo

Faixa etária dos empreendedores no Brasil	Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA - %)
Idade	
18 a 24	15,4
25 a 34	12,8
35 a 44	13,7
45 a 54	10,4
55 a 64	3,9

Fonte: Pesquisa GEM 2008

Empreender

Este informe é de responsabilidade do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), sob coordenação da Gerência de Marketing e Comunicação. Presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae: Adelmir Santana - Presidente do Sebrae: Paulo Okamoto - Diretores: Carlos Alberto dos Santos (Administração e Finanças) e Luiz Carlos Barboza (Técnico) - Gerente de Marketing e Comunicação: Marcio Godinho - Endereço: SEPN Quadra 515 - Bloco C - Loja 32 - 70770-900 - Brasília - DF. Fone: (61) 3349-7100 - www.sebrae.com.br - Para falar com o Sebrae: 0800 570 0800.



Academy Brasil